

## INCLUSÃO E EXCLUSÃO COMUNITÁRIA NO MUSEU DA COLÔNIA FRANCESA: UM ESTUDO DE CASO

ELIANA MENEZES DE SOUZA<sup>1</sup>, CAROLINE PRIETTO<sup>2</sup>; MARCIA CRISTIANE RODRIGUES<sup>3</sup>, FRANCIANE DA SILVA; CARLA GASTAUD<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - eliana-menezes2010@bol.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - carolineprietto@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - marcinha.crodrigues@hotmail.com

<sup>4</sup> Franciane da Silva - fransilva140@gmail.com

<sup>5</sup> ICH/UFPEL - crgastaud@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os Museus são instituições que coletam, documentam, preservam, exibem e interpretam evidências materiais e imateriais, bem como, informações e narrativas, para propiciar reflexões e um diálogo com o público. Muitas vezes, estas interpretações, informações e narrativas podem não representar diferentes grupos. Assim, além de espaços de memória, os Museus são espaços de disputas dentro das próprias comunidades. Neste sentido, os museus se configuram como espaços de conflito.

A partir desta constatação, o presente trabalho busca identificar diferentes relações e apropriações da comunidade, do sétimo distrito de Pelotas do Museu da Colônia Francesa, evidenciando disputas e narrativas de exclusão por parte dos diversos grupos formadores do distrito.

### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como metodologia a história oral, utilizada para o levantamento de narrativas e evocação de memórias, através do diálogo com os moradores da localidade. São estas diversas narrativas que possibilitam a discussão de estratégias de aproximação e inclusão de diferentes grupos do Museu da Colônia Francesa. Grupos estes, que sentem-se excluídos do nome da instituição e de seu discurso expográfico desde a sua fundação.

Deste modo, serão avaliados os obstáculos que interferem na relação entre o Museu e a comunidade rural, onde o museu está inserido. Indicando possíveis caminhos que possam contribuir para uma transformação desta relação e possibilitar um maior diálogo entre os diferentes grupos pesquisados. Assim sendo, a pesquisa visa observar diversos grupos étnicos que compõe a comunidade, buscando entender as relações entre eles e suas relações com o museu, desvelando os conflitos existentes.

Segundo Hugues de Varine, a relação entre museu e comunidade deve se dar da seguinte forma:

Em primeiro lugar, a comunidade, como um todo, deve reconhecer-se plenamente em seu museu; em segundo lugar, ela deve fazer uso dele, como instrumento de seu próprio desenvolvimento; em terceiro lugar; ela deve controlá-lo permanentemente. (VARINE, 1986, p. 37).

Assim, este pensamento reflete a necessidade de transformação da relação estabelecida com os moradores do distrito.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise, compreendemos que o problema que leva a comunidade a se sentir excluída do museu é o nome da instituição. Problema que surgiu, desde a criação do museu, já que a instituição nasceu do interesse de parte de um grupo de descendentes franceses que mora na comunidade. Eles queriam preservar a história da colonização francesa na localidade e atrair turistas para contribuir com o desenvolvimento da região.

A falta de diálogo com os outros grupos de descendentes da comunidade gerou uma ruptura entre eles, e parte da comunidade se sentiu excluída do processo de implantação do museu. Fato que gerou conflito entre eles, causando o afastamento de grande parte da comunidade que acredita que a instituição pertence a um único grupo de descendentes franceses e não a comunidade como um todo.

O uso do prédio onde está a instituição e o nome do museu aparecem de forma constante nas narrativas, como empecilho de aproximação entre comunidade e museu. O prédio porque era usado pela comunidade religiosa

O principal seria a troca do nome do museu, todos os moradores da comunidade entrevistados foram unâimes quando falaram que esta é a principal barreira existente para integração total da comunidade

Mudar o foco expositivo, buscar temas mais abrangentes:

- Uma exposição sobre a formação da Colônia no 7º distrito de Pelotas.
- Uma exposição sobre os usos da casa “Prédio do Museu”

### 4. CONCLUSÕES

Todos reconhecem a importância da instituição e da Colonização Francesa na região, entretanto querem o reconhecimento dos demais grupos culturais da comunidade, e sugerem algumas alternativas para uma possível integração dentro da instituição, dentre elas a principal é a troca do nome do museu e todos os entrevistados foram unâimes quando falaram que esta é a principal barreira existente para integração total da comunidade. Assim, eles sugerem nomes mais abrangentes, como: Museu da Colônia Santo Antônio, Museu da Colônia Vila Nova, Museu da Colonial do 7º Distrito Quilombo. Nomes mais abrangentes e que não remetam apenas aos descendentes franceses.

De certa forma, foi possível perceber que todos os entrevistados reconhecem a importância do trabalho que vem sendo feito na instituição, reconhecem, também, a importância que tem um museu nesta localidade e consideram a importância da colonização francesa na região. Contudo, eles querem o reconhecimento dos outros grupos que, igualmente, contribuíram para a formação desse distrito.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETEMPS, Leandro Ramos. **Vinhos e Doces ao som da Marseilles**: Um estudo sobre os 120 anos da Tradição Francesa na colônia de Santo Antônio em Pelotas.  
BETEMPS, Leandro Ramos. **A Colônia Francesa e Seus Acervos Culturais**: Memória, História e Etnia.

BACH, Alcir Nei. **O Patrimônio Industrial Rural: As Fábricas de Compotas de Pêssego em Pelotas -1950 à 1970.** 2009. Dissertação (Mestrado em memória Social e Patrimônio Cultural) – ICH/UFPEL

GRANDO, Marines Zandavalli. **Pequena Agricultura em Crise: O Caso da Colônia Francesa no Rio Grande do Sul.** (Tese) Porto Alegre: Fundação de Economia Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 1990.

ÁVILA, Cristiane Bartz de. **Entre esquecimentos e silêncios: Manuel Padeiro e a memória da escravidão no distrito de Quilombo, Pelotas, 2014.**

**Dissertação** (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Curso de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

FLEMING, Sheila Bárbara Padilha. **Relações entre museu e comunidade- o estudo de caso do Museu da Colônia Francesa.** Monografia- Curso de Bacharelado em Museologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

ROCHA, Tatiana Caetano. **Estudo de público do Museu da Colônia Francesa: os que visitam e os que não visitam e suas razões.** 2013. Monografia (Graduação em Bacharelado em Museologia) – Curso de Graduação em Bacharelado em Museologia, Universidade Federal de Pelotas.